

Projeto curricular – 2025 / 2026

Educadora: Sofia Rendilheiro

Os Oceanos:

“ África – Os Oceanos que nos ligam”

Índice

1. Introdução-----	3
2. Projeto Curricular de Sala-----	3
2.1. Caraterização do grupo-----	3
2.2. Características específicas do grupo-----	3
2.2.1.Área de Desenvolvimento pessoal e social-----	4
2.2.2.Desenvolvimento cognitvo e conhecimento do mundo -----	4
2.2.3.Expressão e comunicação -----	4
2.3. Objetivos a atingir-----	4
3. Projeto curricular de sala “ Os Oceanos: África- Os oceanos que nos ligam-----	5
4. Sub projectos do tema-----	5
5. Organização do ambiente educativo-----	5
6. Estratégias e atividades (exemplos práticos)-----	6
6.1- Área de conteúdo: Formação pessoal e social-----	6
6.2- Área de conteúdo: Expressão e comunicação-----	6
6.3- Área de conteúdo: conhecimento do Mundo-----	7
7-Metodologia-----	9
8-Organização do ambiente educativo-----	10
8.1. A organização do grupo-----	10
8.2. A organização do espaço-----	11
8.3. A organização do tempo-----	12
8.4. A Organização da equipa educativa-----	14
8.5. A organização da Unidade Educativa-----	15
8.5.1. Componente não Letiva-----	15
8.5.2. Horário das ajudantes de acção educativa e auxiliar de serviços gerais-----	16
8.5.3. Horário da Educadora-----	16
8.5.4. Horário de atendimento aos encarregados de educação-----	16
8.5.5. Reuniões de Pais -----	16
4. Avaliação do projecto Educativo e do projecto curricular de grupo-----	16
5. Transição para o 1º ciclo -----	16
6. Bibliografia-----	17

1.Introdução

Ao longo das próximas semanas/meses, a nossa sala de actividades, Sala do Mar, nome escolhido pelo grupo, transformar-se-á num verdadeiro porto de partida para uma aventura inesquecível! Vamos mergulhar no vasto e misterioso mundo dos Oceanos.

Desde as ondas que nos embalam na praia até às profundezas escuras, o oceano é o lar de criaturas fascinantes e um recurso vital para o nosso planeta.

Este projeto nasce pelo projecto educativo da Aipica.

Através de histórias, canções, experiências sensoriais, trabalhos de expressão plástica e atividades de motricidade, vamos descobrir:

- Quem vive no mar? (peixes, baleias, golfinhos, estrelas-do-mar, etc.)
- O que fazemos para proteger o oceano? (a importância de não poluir)
- Que cores e sons tem o mar?

O nosso objetivo principal é despertar a consciência ambiental, estimular a criatividade, alargar o vocabulário e promover a aprendizagem através do brincar e da exploração ativa.

2.Projecto Curricular de Sala

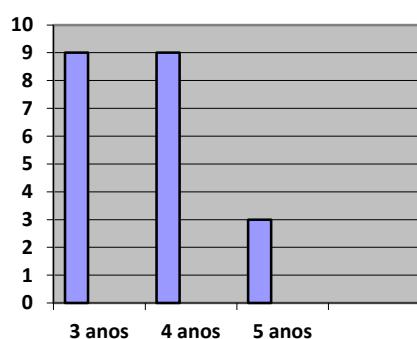
2.1. Caraterização do Grupo

Este é um grupo heterogéneo constituído até ao momento por 21 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos.

Temos 3 crianças com NEE's.

O Grupo divide – se por:

- 3 crianças de 5 anos;
- 9 crianças de 4 anos;
- 9 crianças de 3 anos;



Destas 21 crianças, 9 são residentes, 6 transitaram da sala de creche, 2 transitaram da Unidade Educativa Mini-creche, 1 da unidade educativa do Bento Gonçalves e outra da unidade educativa do liberdade.

2.2. Características específicas do grupo

2.2.1. Desenvolvimento Pessoal e Social

Fomentar o autoconhecimento (sentimentos, corpo), a autoeficácia e a capacidade de fazer escolhas (horários, materiais, parceiros de jogo). Encorajar tarefas de autocuidado (vestir-se, higiene, alimentar-se) e pequenas responsabilidades na sala.

- **Socialização e Relação com os Pares**- Aumenta o interesse pelo jogo em grupo (jogo cooperativo e paralelo/associativo). Começam a resolver pequenos conflitos e a interiorizar regras sociais básicas.

Mundo Emocional- Conseguem nomear e expressar emoções básicas ("feliz", "triste", "zangado"), embora possam ter dificuldade em regulá-las e em compreender a perspectiva do outro (egocentrismo em declínio).

- **Brincar de "Faz-de-Conta"**- O jogo simbólico/dramático atinge o seu auge, imitando papéis e situações do quotidiano e da fantasia (médicos, bombeiros, família).

2.2.2. Desenvolvimento Cognitivo e Conhecimento do Mundo

- **Curiosidade Intensa (A Fase dos "Porquês")**- Têm um desejo insaciável de conhecer e compreender o funcionamento do mundo que as rodeia. O pensamento ainda é intuitivo e pré-lógico (animismo, egocentrismo).

Memória e Concentração- Aumenta o tempo de atenção, conseguindo concentrar-se mais em tarefas de seu interesse. A memória (curto e longo prazo) está em desenvolvimento.

- **Noções Matemáticas**- Começam a compreender noções de **comparação** (grande/pequeno, mais/menos), **classificação** (agrupar por cor, forma) e **seriação** (ordenar por tamanho). Iniciam a contagem (de cor e com significado).
- **Representação Mental**-Desenvolvem a capacidade de usar símbolos para representar coisas (desenhos, palavras, objetos).

2.2.3. Expressão e Comunicação

- **Linguagem Oral**- Vocabulário em rápido crescimento. Formam frases complexas (4-6 ou mais palavras), contam e recontam histórias com sequência lógica (início, meio, fim) e comunicam as suas necessidades de forma clara.
- **Abordagem à Escrita**- Demonstram interesse pelo código escrito (letras, nomes, escrita "faz de conta"). Tentam copiar o seu nome e reconhecem algumas letras e logótipos.
- **Expressão Plástica**- Aumenta a destreza manual e a coordenação óculo-manual. Passam do garatuja para a representação de formas, figuras e, mais tarde, pequenos detalhes (cabeçudos e, depois, figuras completas).
- **Expressão Motora e Musical**- Forte necessidade de movimento (correr, saltar, trepar, equilibrar-se). Demonstram prazer em cantar, dançar e explorar instrumentos.

2.3. Objetivos a atingir

A Lei-Quadro da educação pré-escolar⁸ Leinº5/97, de 10 de Fevereiro), estabelece como princípio geral que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo

de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favorecem aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilidade estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

3. Projeto curricular de sala - “Os Oceanos: África - Os Oceanos que nos ligam” Intencionalidade Educativa (OCEPE)

O projeto visa promover o desenvolvimento integral, partindo dos interesses e conhecimentos prévios das crianças sobre a água, a praia e os animais marinhos. Enfatiza-se a aprendizagem pela ação e pelo brincar, com o objetivo de desenvolver cidadãos ativos e conscientes da importância da preservação dos oceanos.

4- Sub projectos do Tema

O tema "Oceanos" deve ser desmembrado em miniprojetos para manter o interesse e a profundidade:

- . **Quem Vive no Mar?**- Biodiversidade (peixes, mamíferos, plantas marinhas, conchas).
- . **A Água e o Mar**- As propriedades da água (salgada/doce), o som e o movimento (ondas, marés).
- . **O Mar Precisa de Ajuda**- Poluição marinha (plásticos, lixo) e a importância da reciclagem e da limpeza.
- . **Histórias e Lendas do Mar**- Cultura e imaginação (sereias, piratas, pescadores).

5. Organização do Ambiente Educativo

- **Canto da Ciência e Atelier do Mar :** Tanques com água para misturas, materiais para flutuar/afundar, lupa para observar areias, materiais não estruturados (recicláveis azuis, verdes, conchas, cordas, tecidos transparentes).
- **Biblioteca:** Livros informativos e histórias sobre o mar, mapas (Portugal e o Oceano).

6. Estratégias e Atividades (Exemplos Práticos)

É fundamental garantir que o tema "Oceanos" seja abordado de forma globalizante e que promova o desenvolvimento da criança em todas as Áreas de Conteúdo.

6.1 Área de Conteúdo: Formação Pessoal e Social

O foco é no desenvolvimento da autonomia, autoestima, cooperação e na educação para a cidadania (ambiental).

Domínio / Objetivo	Atividade sugerida	Material / Estratégias
Educação para a Cidadania/Consciência Ambiental	"Salvadores do Oceano"	Bacia grande com água (ou "mesa de água"), animais marinhos de plástico e lixo de plástico (tampas, bocados de saco, etc.). As crianças, com pinças grandes ou peneiras, "salvam" os animais retirando o lixo.
Cooperação e Resolução de Problemas	Construção de um Habitat Marinho (Mural)	Dividir o grupo em subgrupos: um pinta o fundo azul, outro desenha e recorta algas, outro faz os peixes, etc. Necessidade de combinar e negociar tarefas.
Conhecimento de Si e do Outro	"Mar de Emoções"	Associar cores ou expressões a estados de humor, usando a metáfora do mar (ex: "calmo como um mar sem ondas", "agitado como uma tempestade").

6.2- . Área de Conteúdo: Expressão e Comunicação

O foco é na diversidade de linguagens (oral, gráfica, plástica, musical, corporal).

Domínio / Objetivo	Atividade sugerida	Material / Estratégias
Linguagem Oral (Vocabulário e Expressão)	Roda de Conversa: "A minha ida à praia" / "O meu animal marinho favorito"	Leitura de histórias temáticas (ex: <i>O Peixinho Arco-Íris</i>). Registo dos vocábulos novos

		(algas, nadadeira, escamas, polvo, concha) no "Dicionário do Mar" da sala.
Expressão Plástica e Visual	Arte com Materiais da Praia e Reciclados	Pintura de aguarelas com o efeito das ondas (soprando a tinta) ou com esponjas. Criação de peixes e outros seres marinhos com rolos de papel higiênico, pratos de papel e caixas de ovos. Colagens com areia, conchas e pedrinhas (se possível, recolhidas com as crianças).
	Construção de Maquete	Criar o Fundo do Mar na sala usando materiais recicláveis (rolos de papel, garrafas PET, sacos plásticos) para criar corais, peixes e plantas marinhas.
Expressão Motora e Dramática	"Bailado das Algas e dos Peixes"	Utilizar tecidos azuis (água) e verdes (algas). Explorar movimentos lentos e fluidos (nadar, balançar das algas) e movimentos rápidos (fugir do tubarão). Mímica de animais marinhos para os colegas adivinharem.
	Jogo do "Som do Mar":	Utilizar instrumentos de percussão e a voz para recriar o som das ondas, da chuva e dos animais marinhos.
Iniciação à Linguagem Escrita	Nomear os Seres do Fundo do Mar	Escrita (por si ou pelo adulto) das etiquetas para os desenhos/criações plásticas. Contagem de sílabas e identificação do som inicial dos nomes dos animais.

6.3- Área de Conteúdo: Conhecimento do Mundo

O foco é na exploração, na experimentação e na construção do pensamento lógico-matemático.

Domínio / Objetivo	Atividade sugerida	Material / Estratégias
Conhecimento Físico e Ciências (Exploração)	Experiência: "O que Flutua e o que Afunda?"	Bacia com água (o "mar"). Recolher vários objetos (conchas, pedras, plástico,

		madeira, papel) e prever/testar o seu comportamento na água. Conversa sobre o porquê da flutuação/afundamento (literacia científica).
Organização e Tratamento de Dados (Matemática)	Gráfico dos Animais Preferidos	Cada criança desenha/cola o seu animal marinho favorito. Contar e construir um gráfico de barras com as preferências da turma. Comparar: "Quantos peixes há a mais que estrelas-do-mar?".
Espaço, Forma e Medida	Caça ao Tesouro das Conchas/Figuras Geométricas	Esconder figuras geométricas ou conchas na "área do mar" (tapete azul/tecido). Seguir pistas de localização espacial (em cima, em baixo, dentro, fora) ou classificá-las por tamanho e forma.
pensamento lógico	Experiência Científica: "A Água Salgada e a Água Doce". Comparar o sabor, a cor e a densidade da água.	Hipótese e verificação; Reconhecer as propriedades da água.
	Experiência do Kiwi num tubo de água	Isserir i Kiwi dentro do tubo com água e tentar retirá - lo
Conhecimento do Ambiente Natural e Sustentabilidade	Observação e Recolha na Praia (se possível)	e for possível uma ida à praia, focar-se na observação (e não só na brincadeira) da linha de água, dos materiais trazidos pela maré e na recolha de lixo (com luvas e de forma segura) ou na observação de aves marinhas.

Princípios das OCEPE a Considerar:

- **Interesses da Criança:** Estar atento aos animais ou aspetos do oceano que mais cativam a atenção das crianças e aprofundar esses subtemas.
- **Avaliação/Documentação:** Observar e registar as aprendizagens (fotos, vídeos, registos escritos, trabalhos das crianças).

Este Projeto é uma estrutura flexível, e deverá ser adaptado em tempo real às perguntas, descobertas e sugestões que as crianças trouxerem para a sala!

7-METODOLOGIA

Desde algum tempo na minha carreira que tenho seguido uma abordagem do modelo curricular High/Scope baseado no trabalho cognitivo – desenvolvimentista de Piaget, e na filosofia de educação progressiva de John Dewey onde predominam dois fundamentos principais:

- O primeiro é que a criança deve estar activamente envolvida na aprendizagem e construir o conhecimento a partir da interacção com o mundo que a rodeia: com pessoas, materiais e ideias (Aprendizagem pela ação).
- O segundo é que o papel dos adultos que orientam, consiste em apoiar a criança na construção da sua própria compreensão do mundo, procurando estabelecer um equilíbrio entre as iniciativas da criança e do adulto, este último propondo actividades que favoreçam o desenvolvimento global da criança.

«Neste programa, as crianças controlam o que lhes acontece. O relevo dado ao planeamento, ao trabalho e à avaliação faz nascer na criança o sentido da responsabilidade pessoal. O que se pede ao adulto é que se arrisque a permitir que a criança se responsabilize pelas suas próprias actividades (...) A criança é activa, começa, nesta idade pré-escolar, a tornar-se capaz de reflectir sobre os seus próprios actos, de evocar a experiência passada, de prever consequências em sequências habituais de causa-a-efeito, de resolver mentalmente certos tipos de problemas quotidianos, sem se apoiar exclusivamente no processo físico de tentativa e erro, e de pensar em lugares e tempos para além do aqui e agora (...). O adulto, o educador, é um incentivador de actividades para resolução de problemas. O adulto pode incentivar ou estimular a resolução de problemas, de várias formas (...).» (cf. Hohmann, Banet & Weikart, 1984, pp. 12-13 e p. 19).

Este modelo tem subjacente, componentes fundamentais que passam por proporcionar à criança quer um ambiente físico estimulante para trabalhar e brincar, quer uma rotina diária consistente que comporte o processo de planear-fazer-rever, interacções positivas entre adulto e criança e ainda a avaliação diária da criança.

No entanto, olhando para os instrumentos utilizados no nosso dia a dia e na constituição do grupo de crianças diria que também o – M.E.M – Movimento da Escola Moderna, está presente no dia a dia da nossa sala. Este modelo, baseado na teoria de Freinet; Vigotsky e Bruner, tem como principais pressupostos educativos:

- Os grupos das salas serem verticais, para que as crianças mais “velhas” sejam um veículo facilitador de integração dos mais “novos”
- A existência de um clima livre de expressão favorável às descobertas das crianças, valorizando as suas opiniões, ideias e experiências de vida, através de registos escritos;
- A exploração livre de materiais, para que daí surja a curiosidade em querer saber mais, tanto por parte da criança, como do educador através de pequenos projectos;

Encontramos assim na sala alguns instrumentos de trabalho específicos deste modelo

(Quadro de tarefas, Regras da sala, Mapa das Presenças, Mapa do tempo, Mapa das Idades, Plano de atividades, Registos escritos).

Ao olhar mais atentamente para a sala podemos ainda vislumbrar algumas orientações maturacionistas (Gesell, Freud, Erikson) que privilegiam o desenvolvimento sócio - emocional da criança, ou seja o adulto e o jardim de infância proporcionam á criança oportunidades de exprimir o seu mundo interior, conflitos e emoções (Materiais de jogo simbólico e Expressões, presentes na área da casinha .).

Interacção Adulto-Criança

Entendemos que os adultos devem relacionar-se com as crianças não impondo – lhes as suas vontades, mas debatendo ideias em forma de cooperação num sistema em que todos ensinam e todos aprendem.

O adulto deve ter sempre em atenção a escolha de materiais por parte da criança, devendo para isso ter á sua disposição todo o tipo de materiais que esta poderá querer utilizar na elaboração do seu projecto.

Apoiamos as crianças na resolução de conflitos, tentando que seja sempre a criança a conseguir resolvê-los, só em último recurso é que o adulto deve intervir, pois é através da resolução dos mesmos, que a criança se vai estruturando emocionalmente, ajudando no processo de socialização, pois vai – se apercebendo que as suas atitudes podem afectar o grupo.

Contudo, olhando para dentro de mim, mas sobretudo para quem está á minha volta, penso que posso falar de um eclectismo consciente, ou seja, uma prática que reúne diversas orientações ou modelos curriculares, valorizando todos os aspectos do desenvolvimento (cognitivo, linguístico, emocional, afectivo, relacional e social, psicomotor, artístico, criativo) permitindo às crianças vivências e experiências dinâmicas e activas, partilhadas em ambientes alegres e estimulantes, que conduzem a um desenvolvimento pleno, antevendo um bem estar pessoal, social e escolar.

8. Organização do Ambiente Educativo

8.1. A organização do grupo

A organização do grupo em contexto de sala permite o desenvolvimento de vários tipos de interações importantes e significativas para o seu desenvolvimento. Desta forma promovemos:

- Atividades individuais – o educador realiza pequenas atividades com cada criança individualmente, sendo por isso mais fácil aperceber-se dos seus interesses e das suas necessidades;
- Atividades em pequenos grupos/ pares – o educador realiza atividades, seja em grupos de idades idênticas ou diferentes, identificando as necessidades das crianças e promovendo a ajuda entre elas.
- Atividades em grande grupo – o educador realiza atividades para partilha de conhecimentos, de experiências promovendo a ajuda mútua entre os membros do grupo. Paralelamente, estabelecem-se ainda relações com os adultos significativos da sala e da restante instituição.

8.2. A organização do espaço

O jardim de infância encontra – se dividida por áreas de interesse, segundo as características desta faixa etária.

As áreas de interesse supõem a realização de actividade, dado que as crianças aprendem a partir da exploração do mundo que a rodeia. Se aprende a partir de acção, as áreas de conteúdo são mais do que áreas de actividades, pois implicam que a acção seja de descobrir relações consigo própria, com os outros e com os objectos, o que significa pensar e compreender.

A organização do espaço reflecte a nossa intenção educativa pelo que os contextos são adequados para promover aprendizagens desenvolvimento integrado das crianças que neles vão passar grande parte do seu tempo.

As áreas estão identificadas e os materiais correspondentes catalogados, para que desta forma as crianças consigam arrumar os mesmos de uma forma organizada, pois, se a área estiver bem arrumada suscitará o interesse por parte da criança, além do que esta começará a fazer exercícios de pré-leitura ao ter que decodificar os códigos.

“O conhecimento não provém, nem dos objectos, nem da criança, mas sim das interacções entre a criança e os objectos”. - Jean Piaget

A Área da casinha

A Área dos jogos de mesa

A Área das construções

A Área da garagem

A Área da reunião em grande grupo

A Área da expressão plástica

A Área da biblioteca

A Área das ciências

Como educadora, tenho a plena consciência que devo saber planejar, (re)ajustar, avaliar, num processo contínuo de modo a garantir a qualidade e o que é melhor para as crianças. O ambiente físico é apenas parte daquilo que faz a qualidade de um contexto educativo.

- **Área da Casinha**, local onde as crianças podem realizar atividades de faz-de-conta, esta área contém a cozinha, o quarto e as trapalhadas, através da imitação dos adultos que observam no seu dia-a-dia (aqui as crianças podem assumir os seguintes papéis: ser mãe, pai, filho, professor, bebé, ou mesmo “Sr. Doutor”, etc.). Com estas experiências as crianças desenvolvem competências básicas como a linguagem oral, o respeito pelos outros, a autoestima e a capacidade de iniciativa e autonomia.
- **Área do Grande Grupo**, local de reunião do grande grupo. No tapete é feita a reunião diária onde conversamos, resolvemos problemas, trazemos novidades, ouvimos histórias, ouvimos músicas ou cantamos canções, etc.. É também aqui que fazemos o planeamento das atividades do dia. Também fazemos o preenchimento dos Quadros de Presenças, Tempo, Tarefas, através dos quais vamos aprender a gerir a nossa

autonomia.

- **Área das Artes**, local onde se podem realizar atividades de recorte e colagem, pintura, desenho, etc. Esta área tem como apoio 1 mesa onde se realiza as atividades. Nesta área o grupo vai desenvolver: a atenção, concentração e empenhamento nas suas tarefas; autonomia e responsabilidade; capacidade para utilizar de forma adequada diferentes materiais e para terminar as tarefas que inicia; habilidades básicas (desenhar, recortar, colar, pintar, etc.); o seu sentido estético e artístico. Esta área funciona também como dormitório, para as crianças que necessitem.
- **Área da biblioteca**, Área da Biblioteca, desenvolvem as seguintes competências: imaginação, criatividade, gosto pela leitura e iniciação à escrita, recontar histórias e descrever imagens. Através da leitura de imagens as crianças têm a capacidade de se expressar de forma desinibida.
- **Área dos jogos de mesa**, através de puzzles, jogos de encaixe, enfiamentos, blocos lógicos, dominós, cartas a criança tem a possibilidade de desenvolver as capacidades de memória e concentração, a estimular a atenção e a compreensão e principalmente desenvolver noções ligadas ao raciocínio lógico-matemático.
- **Área dos jogos de chão**, local onde se encontram legos e puzzles de grandes dimensões que possibilita a criança, promover destrezas na manipulação dos materiais, para a construção de novas possibilidades, desenvolver a ordenação harmoniosa e a composição no espaço tridimensional e estimula a criança a explorar as possibilidades dos diferentes jogos.
- **Área das ciências**, aqui as crianças manipulam livremente objectos e matérias primas como a água, ou a areia, fazendo comparações, medidas etc...

Existem outros espaços que fazem parte do espaço educativo que permitem aprendizagens e o desenvolvimento de competências:

- **Espaço Exterior** – é um local onde as crianças têm a possibilidade de explorar e realizar brincadeiras que no interior da sala não são possíveis.
- **Espaço de refeição e de higiene** – permitem a aquisição de algumas competências e regras sociais, que se referem sobretudo aos cuidados básicos de alimentação e higiene.

8.3. A Organização do tempo

O tempo educativo tem, em geral, uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade.

A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é

conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual. As referências temporais são securizantes para a criança e servem como fundamento para a compreensão do tempo: passado, presente, futuro; contexto diário, semanal, mensal, anual.(in: Silva, I. (1997) Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar. (p. 42), ME, Lisboa)

As rotinas na sala são necessárias para promover a organização pessoal: sabemos melhor como devemos responder se formos capazes de antecipar o que poderá acontecer a seguir.

<u>HORAS</u>	<u>ACTIVIDADES</u>
7.30H	. Apoio Sócio Educativo . Higiene
9.00h	. Actividades lectivas da manhã . Canção do “Bom Dia” . Planificação do dia
9.30h	. Realização das actividades propostas
10.00h	. Hora de Arrumar . Higiene . Merenda . Higiene . Continuação das actividades
11.50h	. Hora de Arrumar . Higiene
12.00h	. Almoço/higiene
13.00h	. Repouso
14.00h	. Repouso
15.00h	. Higiene . Actividades lectivas . Lanche . Actividades lectivas
16.00h/17.00h	. Hora não letiva
17.00h	. Actividades Sócio Educativas
19.30h	. Encerramento

Na nossa sala existe indicações claras sobre as rotinas do dia, sobre o que deverá acontecer:

ROTINA DIÁRIA

Para além da rotina diária, existe a rotina semanal da sala, que está organizada da seguinte

forma:

- Expressão corporal– todas as segundas-feiras de manhã, a educadora realizará atividades da tarde, serão realizadas atividades de expressão motora.

Horário da componente letiva: 09.00h – 13.00h / 14.00h – 16.00h

Horário do apoio sócioeducativo: 07.30h – 09.00h / 13.00h – 15.00h / 17.00h – 19.30h

A primeira fase da rotina é o chamado Apoio socioeducativo, que ocorre desde a abertura do Jardim de Infância até á chegada da educadora. Este tempo é dinamizado pela ajudante de acção educativa que promove jogos e pequenas conversas com as crianças.

O Apoio Socioeducativo é programado em conjunto com a equipa de sala, em conversas de equipa.

Quando a educadora chega senta-mo – nos na área do Grande Grupo, visto esta ter um espaço amplo, onde todas as crianças têm um lugar para se sentar. Aqui damos os bons dias a todos, e iniciamos o nosso planeamento, ou seja, poderá existir uma actividade proposta pela educadora, por alguma criança, ou por um grupo de crianças. De seguida passamos á fase de tempo de trabalho, onde cada criança irá por em prática a sua actividade escolhida. Às 10.00h interrompemos as nossas actividades para fazer a higiene e irmos comer a merenda ao refeitório. Este tempo da rotina demorará sensivelmente 30mn.

Tempo de arrumar, cada criança começa a arrumar a área onde esteve a trabalhar durante a manhã, e faz a higiene.

Tempo de exterior, aqui as crianças brincam livremente com os seus pares. De seguida faremos a higiene para que possamos ir almoçar. A seguir ao almoço procede – se novamente á higiene onde está contemplada a escovagem dos dentes. A seguir segue – se o apoio socioeducativo. Durante este período, as crianças que têm necessidade de dormir farão o seu repouso, durante o período não lectivo da educadora.

Para quem não tem necessidade de dormir, ficarão acompanhados pelas ajudantes de acção educativa, na realização de jogos, brincadeiras livres de exterior ou interior.

Á medida que chega a hora de terminar o apoio socioeducativo, as crianças vão acordando, vão – se calçando e fazem a sua higiene. Quando esta tarefa está terminada, é hora de actividades letivas, seguido da higiene e hora do lanche. Quando acabam de lanchar procedem novamente á higiene e, dependendo das condições climatéricas, ou vontade do grupo, ficarão no exterior, ou interior, onde é dada a componente sócio educativa até ao encerramento do Jardim de Infância, pelas ajudantes de ação educativa.

8.4. A organização da equipa educativa

A equipa é composta por 2 pessoas:

- 1 Educadora de Infância:
. Sofia Rendilheiro
- 1 Ajudantes de Acção Educativa:

8.5. Organização da Unidade Educativa

O Jardim de Infância encontra-se aberto 12h por dia, das 7h30m ás 19.30h, durante todo o ano letivo.

Atendemos 25 crianças em Jardim-de-infância.

A Unidade Educativa está dependente da direcção de AIPICA face às despesas correntes e material para uso das crianças, assim como das despesas salariais dos seus funcionários.

Tem ainda o apoio da Câmara Municipal de Almada, das Autarquias, do CRSS e do Ministério da Educação.

Existe também uma Educadora de Ligação, que estabelece a ligação com a direcção da associação.

A Unidade Educativa trabalha em parceria com as Educadoras de Intervenção precoce, e com as enfermeiras e Higienistas Orais do Centro de Saúde. Tem ainda como parceiros: o CRSS (através de acções de formação), a Câmara Municipal de Almada (participação nas iniciativas dinamizadas) e a U.R.P.I.C.A.

Envolvimento com os outros equipamentos da Associação no planeamento das atividades anuais desenvolvidas, nomeadamente na cedência de espaços para eventuais festas.

8.5.1. Componente Não Letiva

A componente não lectiva da Educadora de Infância é determinada de acordo com o estipulado no artigo 82.º do Estatuto da Carreira Docente.

A componente não lectiva ocorre entre as 16h e as 17h.

8.5.2. Horário da Educadora

Horário 1

Período	Entrada	Saída
Manhã	9h00	13h00
Tarde	14h00	17h00

8.5.3. Horário da Ajudante de acção educativa

Período	Entrada	Saída
Manhã	10.00h	14.00h
Tarde	15h00	18h00

Nota: As auxiliares da sala de creche e de pré escolar farão a componente sócio educativa da sala. Sendo elas pessoas de referência para as crianças.

8.5.4. Horário de Atendimento aos Encarregados de Educação

À 4ª feira das 16h00 às 17h00, mediante marcação prévia.

O atendimento aos pais/encarregados de educação poderá ocorrer sempre que necessário, noutro horário não letivo, desde que solicitado pelos interessados e sempre que a Educadora achar conveniente e oportuno.

8.5.5. Reuniões de Pais

Este ano retomaram-se as reuniões de pais, estando previstas 2 reuniões, uma por cada semestre.

9. Avaliação do Projeto curricular de grupo e do projecto educativo

A avaliação terá um carácter contínuo através da observação e registo ao longo de todo o ano lectivo.

O trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo será avaliado através de uma observação direta/indirecta, que resultará da interacção entre crianças e adultos.

Registos colectivos, individuais (mapas e planos), as comunicações feitas pelas crianças e as ocorrências significativas registadas servirão como base para a avaliação.

A equipa da Unidade Educativa, terá reuniões periódicas que irão orientar o desenvolvimento do projecto.

No final do ano lectivo far-se-á uma reunião para avaliar o impacto que o projecto teve no grupo de crianças envolvidos.

Os responsáveis pela avaliação do projecto são as crianças, a equipa do Jardim-de-infância, pais, comunidade e a própria instituição.

10. Transição para o 1º ciclo

Está contemplado pequenas conversas de preparação e algumas actividades para as crianças finalistas.

11. Bibliografia

ALAVA, M^a. Jesus e Pilar Palácios (1993), *será feliz uma criança no Infantário?* Porto Editora, Porto

FORMOSINHO, Júlia e outros (1996), *A Educação Pré-Escolar – A Construção Social da Moralidade*, Texto Editora, 1^a Edição, Lisboa

FORMOSINHO, Júlia e outros (1996), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*, Colecção infância, Porto Editora, Porto

Godinho, José Carlos, 1958-, e outro, *As artes no jardim-de-infância: Textos de apoio para educadores de infância*

GUESELL, Arnold e outros (1979), *A Criança dos 0 aos 5 anos – o Bebé e a Criança na Cultura dos nossos Dias*, Publicações Dom Quixote, Lisboa

HOHMANN, Mary e outros, *A Criança em Ação*, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979

MARQUES, Ramiro (s/ data), *A criança na Pré-Escola efeitos e programas*, Biblioteca do Educador, nº 101, Livros Horizonte, Lisboa

MARQUES, R. (1999). *Modelos pedagógicos actuais*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas

Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar (2016), Editorial do Ministério da Educação

Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar (1998), Editorial do Ministério da Educação

ZABALZA, Miguel A. (1992), *Didáctica da Educação Infantil*, Colecção Horizontes da Didática, Edições Asa, 1^a Edição, Rio Tinto

BASSEDAS, Eulália – Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999. ISBN 85-7307-517-1

FISHER, Julie – A relação entre o planeamento e a avaliação *in* SIRAJ-BLATCHFORD, Iram – Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância. Lisboa: Texto Editora, 2004. ISBN 972-47-2471-9. pp. 21-39

HARDY, Marianne; PLATONE, Françoise – Ninguém ensina sozinho: Responsabilidade colectiva na creche, no ensino fundamental e no ensino médio. Porto Alegre: Artmed. 2004 ISBN: 2-7342-0695-1 pp. 15- 18

HOHMANN, Mary; WEIKART, David – Educar a criança. Lisboa: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, 2007. 4ª Edição. ISBN: 972-31-0797-X

LINO, Dalila – O Modelo Pedagógico de Reggio Emilia *In* OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; LINO, Dalila; NIZA, Sérgio – Modelos Curriculares para a Educação de infância: construindo uma praxis de participação – Porto: Porto Editora. 3ª Edição. 2007. ISBN: 978 – 972 – 0 – 01345 – 3. pp. 92 – 122

MOYLES, Janet R. – Só brincar? : O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. ISBN 85-7307-663-1

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia –Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma praxis de participação *In* OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuco; PINAZZA, Mônica – Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro – Porto Alegre: Artmed. 2007. ISBN: 978 – 85 – 363 – 0842 – 5. pp. 13-36

PIMENTEL, Alexandra – Vygotsky: uma abordagem histórico-cultural da educação infantil *In* OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuco; PINAZZA, Mônica – Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro – Porto Alegre: Artmed. 2007. ISBN: 978 – 85 – 363 – 0842 – 5. pp. 219- 247

ZABALZA, Miguel – Planificação e desenvolvimento curricular na escola. Porto: ASA Editores, 1998. 4ª Edição.

COLEMAN, Cynthia; LADD, Gary – As relações entre pares na infância: Formas, Características e Funções *In* SPODEK, Bernard (org) – Manual de Investigação em Educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2002. ISBN: 972-31-0965-4

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan – Qualidade na Educação da Primeira Infância: Perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003. ISBN: 85-363-0035-3

PALACIOS, Jesús; PANIGUA, Gema – Educação Infantil: Resposta Educativa à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 978-85-363-0874-6

(<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/autoestima>)

(<https://www.infoescola.com/psicologia/autoestima/>

Almada, 17 de Outubro de 2025